

# Moreira diz que povo é lúcido

O presidente do Supremo Tribunal Federal, José Carlos Moreira Alves, iniciou seu discurso de instalação da Assembléia Nacional Constituinte fazendo uma longa dissertação sobre as Constituições de vários países. Citando Loewenstein, Moreira Alves disse: "A massa do povo é suficientemente lúcido para reclamar um mínimo de justiça social e de segurança econômica. Porém, nem a mais perfeita Constituição está em situação de satisfazer essas aspirações, por mais pretencioso que possa ser o catálogo dos direitos fundamentais econômicos e sociais. A Constituição não pode solver o abismo entre a pobreza e a riqueza; não pode trazer comida, nem casa, nem roupa, nem educação, nem descanso".

Depois: "A Constituição é um instrumento. Um instrumento pelo qual o Estado liberal disciplina os princípios cardiais do liberalismo: o da libertação política e o da separação dos poderes. Um instrumento pelo qual o Estado social, de índole democrática, regula o direito ao trabalho, à previdência, à educação, bem como estabelece os moldes de sua intervenção no domínio econômico, sem, no entanto, concorrer com os indivíduos. Um instrumento, enfim, pelo qual o Estado socialista reduz drasticamente ou elimina a iniciativa privada ou a iniciativa privada ao concernente aos meios de produção, e disciplina as instituições sócio-econômicas e políticas desse regime e a posição dos cidadãos na sociedade assim estruturada".

"Se a defeituosa aplicação — prosseguiu Moreira Alves — desse instrumento tem acarretado o seu desprestígio junto ao homem comum, nem por isso deixa ele de ser Estado dos tempos modernos, e até imprescindível aos de modelo federativo, que pressupõem a rigorosa divi-



Alencar Monteiro

Moreira fala, Sarney ouve

são de competência entre os níveis do governo que os integram."

Em seguida, o presidente do STF fez uma análise crítica das Constituintes republicanas: "A primeira delas — a de 1891 — deu causa, desde o nascedouro, à sucessão de graves crises que levaram à reforma constitucional de 1926, e que, pouco depois, culminaram com a Revolução de 1930. Em 1891, tivemos uma Constituição que tomou a americana por modelo, sem, no entanto, lhe ser cópia fiel. De inspiração fundamentalmente liberal, não se lhe pôde imputar o defeito de haver ignorado os problemas sociais e econômicos... A reforma de 1926 enfrentou alguns pontos críticos da Constituição de 1891, mas pecou, basicamente, pela hipertrofia do Executivo, a ponto de ser dito que, com ela, se preparava o caminho da ditadura... A Constituição de 1934, inspirando-se principalmente na de Weimar, passou do estado liberal para o estado social. Introduziu-se em seu bojo o título "da or-

dem econômica e social" e o relativo à família, à educação e à cultura... Não estava ela adequada à realidade no momento histórico em que foram elaboradas. A ambigüidade do detentor do poder no Estado Novo se refletiu no destino da Carta de 1937. Em seu conjunto, não chegou ela a aplicar-se. A Constituição de 1946 resultou na queda do Estado Novo, e se integrou no amplo movimento de reconstrução constitucional de países que haviam reconquistado sua liberdade perdida pelo domínio de tropas estrangeiras ou de regimes ditatoriais... Em seus pouco mais de 20 anos de vigência, o que se viu foi uma sucessão de crises: a que culminou com o suicídio de Vargas; a de que resultou o impedimento de Café Filho; a que desaguou no efêmero regime parlamentarista; e a que deu margem à Revolução de 1964".

Moreira Alves prosseguiu em sua análise dizendo que "nitidamente centralizadora é a Constituição de 1967, quer no que diz respeito ao federalismo, quer no que concerne aos poderes do Estado". Depois de citar Duguit ("A eterna quimera dos homens é procurar inserir nas Constituições a perfeição que elas não têm"), o presidente do STF disse que "não há mais lugar para que se pretenda a imutabilidade absoluta da Constituição... Tenho que o fundamental numa Constituição é encontrar o ponto de equilíbrio que melhor entenda, nas complexas relações entre o Estado, a sociedade e o indivíduo, as diferentes realidades sociais".

Ao final do discurso, Moreira Alves disse aos constituintes: "Os olhos conscientes da Nação estão cravados em vós. A missão que vos aguarda é tanto mais difícil quanto é certo que, nela, as virtudes pouco exaltam, porque esperadas, mas os erros, se fatais, estigmatizam. Que Deus vos inspire".